

AVOÁ

OLHARES SENSÍVEIS PARA O TEATRO
(E SUAS VARIEDADES)

DOMINGO, 14 DE FEVEREIRO DE 2016

O Engraxate - Cia Cais do Porto

AS ASAS NOS PÉS DO MENINO

(Resenha crítica do espetáculo " O Engraxate " da Cia Cais do Porto)*

- por Lissa Santi -

"O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens."

- Manoel de Barros



(foto por Filipe Ramos - apresentação FUNARTE 2016)

Quando a criança que há em mim fala com a criança que há em você, algo que é meu, de interior (do meu dentro, das cidades) sai a desbravar o espaço metrópole (insalubre, urbano, caótico e belo) para fazer contrastar os meus e aqueles olhos...

No palco havia sonhos... Transportados para fora, vindos dos interiores, em um caixote de

QUEM SOMOS NÓS



Lissa Santi e Filipe Ramos

Ela uma também dramaturga e apreciadora crítica, ele um também diretor e fotógrafo. Ambos juntos na missão de criar um blog para apreciação crítica poética daquilo que veem sobre teatro por aí... E aproveitar para divulgar os trabalhos de amigas, amigos e os seus próprios, principalmente na área da dramaturgia! Sempre visando as boas novidades...

[Visualizar meu perfil completo](#)

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2016 (7)

► Março (1)

▼ Fevereiro (2)

O Engraxate - Cia Cais do Porto

Guerrilheiras ou Para a terra não há desaparecidos...

► Janeiro (4)

engraxate. Havia corações ali dentro? Foram lustrados os sapatos com a graxa e o brilho de todos os olhos?

Assim deu-se a experiência com a peça O ENGRAXATE da Cia. Cais do Porto, da cidade de Araraquara, interior de São Paulo. Ao mesmo tempo em que o grupo buscava encantar a todos os nossos Manoéis de Barro individuais, buscava também desbravar o mundo do teatro paulistano, tanto quanto a personagem Tomé, menino da história que percorre um mundo composto por simplicidades e singelezas.



(Foto de divulgação)

A fábula de Tomé, menino pobre que sequer compreende o sentido da existência de algo vil como o níquel em um mundo tão belo, não é nada menos que a metáfora da própria Cia do Porto, que, entendendo que a temporada a que dão curso na Funarte é uma rota traçada pelos sonhos daqueles alguéns, se põe a percorrer um ambiente que deveria ser assustador, mas que aos seus olhos passa a ser um local com nada além de instigantes desafios.

É de admirar que um espetáculo venha de tão longe por iniciativas escassas (financeira pouca, devido a premiação em um edital municipal de construção de espetáculos da cidade de Araraquara, e energética exclusiva das pessoas que compõe o grupo), pelo prazer mesmo de percorrer o mundo... É também de admirar que um grupo como este se mantenha sempre assim: tal qual Tomé, cozinhando sopa de pedra quando o estômago-arte ronca/ vindo para a Funarte tocar nossos corações quando o menino que há no deles pede.

Uma degustação de algodão doce cujo açúcar nunca dissolve-se...



(Foto de divulgação)

* Texto escrito a partir da apresentação de estreia do espetáculo, ocorrida dia 13 de fevereiro de 2016, na Funarte - São Paulo.

- Temporada:

13 a 28 de fevereiro

Sábados e domingos às 19:00

Inteira: \$20 | Meia: \$10

Local: FUNARTE - Alameda Nothmann, 1058 - Campos Elísios - São Paulo

FICHA TÉCNICA:

Dramaturgia e atuação: Zé Guilherme

Direção: Fábio Lucca

Espaço cênico e cenografia: Fábio Lucca, Wilson Costa e Zé Guilherme

Consultoria corporal: Geraldo Júnior

Colaboração e participação: Mari Abreu e Neila Dória

Figurino e iluminação: Fábio Lucca e Zé Guilherme

Serralheria e marcenaria: Wilson Costa e Luís Lopes

Realização e produção: Menino Andante e Cia Cais do Porto

Postado por [Lissa Santi e Filipe Ramos](#) às 11:55

 Recomende isto no Google

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: [Conta do Google](#) ▼

Publicar

Visualizar

[Postagem mais recente](#)

[Página inicial](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)